

The book cover features a dark blue, starry night sky with a large, glowing full moon at the top center. Several white birds are depicted in flight, scattered across the sky. In the foreground, two dark silhouettes of figures stand on a curved, dark wooden bridge with a railing. The background consists of stylized, layered clouds in shades of blue and white, creating a sense of depth and atmosphere. The overall aesthetic is dreamlike and poetic.

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

UNIVERSO DA POESIA

VOLUME VI

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-20370-6

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- EU, VOCÊ E O VINHO, POR ELIANA DE MORAIS COUTINHO, PÁG. 05.
ENTRE A DOR E O PRAZER, POR ELIANA DE MORAIS COUTINHO, PÁG. 07
À CURA, POR LAY BARRETO, PÁG. 09
ENCONTRANDO-SE, POR LAY BARRETO, PÁG. 11
POESIA, POR LAY BARRETO, PÁG. 13
PERFEITINHA, POR LAY BARRETO, PÁG. 15
DESMEMBRAMENTOS, POR LAY BARRETO, PÁG. 17
SONETO DA HUMILDADE, POR MÁRIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 19
MUITOS ENCONTROS, POR MÁRIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 21
CAUSA E EFEITO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 23
SEMBLANTES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 25
PLATÃO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 27
O REI CAFÉ, POR SELMA LUANNY, PÁG. 29
A RESPOSTA EM TI, POR THIAGO ZSCHORNACK, PÁG. 31
RITA - UMA DESILUSÃO EM DOSES, POR THIAGO ZSCHORNACK, PÁG. 34
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 36





ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE

UNIVERSO DA POESIA

VOLUME VI






APRESENTAMOS

O POEMA

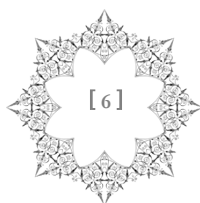
Eu, você e o vinho

Por Eliana de Moraes Coutinho

Eliana de Moraes Coutinho, orgulhosa por ser nordestina, Recifense com a efervescência do ritmo do frevo nas veias, letrologa, especialista em Literatura Inglesa, funcionária pública e docente de língua inglesa, sempre maravilhada e encantada pelo universo das letras, quando inspirada, mergulha em seu universo particular de sonhos e sentimentos.



Nossos, corpos, nossos apelos
Nossas fantasias, nossos desejos,
Entre beijos, toques e chupadas
Que delícia de gozada!
E ele, o Periquita, nosso convidado...
Não pode mais faltar,
Indispensável, para nós: trivial
Está completo o trisal!
E aí: sem taças, vamos no gargalo,
Entre beijos ardentes,
Nossos corpos colados, nus e quentes
Minha boca, na tua boca
Tu me deixando atônita e louca
Que delícia,
Tua tua voz, tua tez, tua malícia
E nesses encontros e reencontros
Entres beijos e sussurros
Nós dois...
Deixamos de ser cada parte,
Quando juntos, a gente enlouquece, incendeia e arde!






APRESENTAMOS

O POEMA

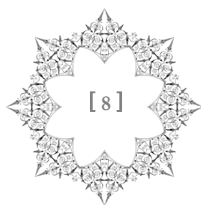
Entre a dor e o prazer

Por Eliana de Moraes Coutinho

Eliana de Moraes Coutinho, orgulhosa por ser nordestina, Recifense com a efervescência do ritmo do frevo nas veias, letrologa, especialista em Literatura Inglesa, funcionária pública e docente de língua inglesa, sempre maravilhada e encantada pelo universo das letras, quando inspirada, mergulha em seu universo particular de sonhos e sentimentos.



Que tudo aconteça natural, pleno e leve
E, se doer, que seja breve
Para que de tão intenso, possamos gemer
Não obrigatoriamente no mesmo instante
Não necessário concomitante...
Até meu corpo, teu corpo, contorcer
E que doa sempre, doa de tanto prazer!
Entre diversas posições e movimentos,
Quem de nós por cima, por baixo
Onde, como, quando... nada importa
Se no bracear, retorcer, pernear
Quando em um de nós,
Que não seja de prazer, doer:
Não calar, fingir, esconder!
Pois a gente continua a se planear
Acolher, abraçar, intencionar
E entre a dor e o prazer...
Tudo que aconteça entre eu você:
Seja suave, eufônico, rarefeito
Numa linha tênue(entre a dor e o prazer)
Não obrigatoriamente perfeito!
E se outrora uma intensa dor,
Persistir em recorrer:
Não obstante seja de intenso prazer!
Contudo,
Entre a dor e o prazer
Com dor e prazer
Que nossos movimentos e momentos
Sejam de prazer, prazer e prazer...
Eu e você.






APRESENTAMOS

O POEMA

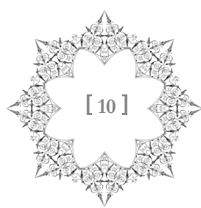
A cura

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou em Feira de Santana dos 6 meses até completar a faculdade. Formou-se em Letras com Inglês, Artes e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UEFS. Tem especialização em Técnicas de Ensino pela UNIVERSO (RJ). Tem dois 2 livros de poemas publicados na forma de ebook: Pássaro-dor e Inspirações no deserto. Atualmente, professora aposentada continua escrevendo, uma de suas maiores paixões.



Não determina-se
Começo e fim.
Nunca se tem dimensão
Onde se possa chegar.
Cura é busca interior infinita,
Ampliação de mente,
Evolução do ser.
Dinâmica que sai de dentro,
E retorna ao encontro
Da alma!
Curar-se
Demanda esforço, vontade,
Propósito.
É um longo Caminho,
Sem volta.
A cura é remédio,
Amarga em algum momento,
Mas exige seguir em frente.
A cura respeita o tempo,
No qual a espera
É a entrega sem limites
De si.
E a gratidão caminha junto
Porque se compreendeu
Que é o processo
De maior aprendizado.






APRESENTAMOS

O POEMA

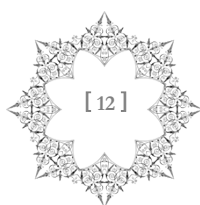
Encontrando-se

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou em Feira de Santana dos 6 meses até completar a faculdade. Formou-se em Letras com Inglês, Artes e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UEFS. Tem especialização em Técnicas de Ensino pela UNIVERSO (RJ). Tem dois 2 livros de poemas publicados na forma de ebook: Pássaro-dor e Inspirações no deserto. Atualmente, professora aposentada continua escrevendo, uma de suas maiores paixões.



Muitas vezes me perdi
De mim
Tentando agradar,
Sabendo que, de fato,
Não precisava
Ser infiel a mim
Nessas buscas
Pelo outro.
Agradar ou não
Independente de vontade...
E essa é tão volátil,
Singular,
Inesperada,
Incerta.
Muitas vezes me perdi
De mim
E tentei me achar
Numa atenção,
Num acolher,
Na empatia,
No cuidar,
Na reciprocidade.
A verdade é que perder-se
Requer confiança,
E achar-se,
Sendo fiel a si,
É a maior liberdade
Que alguém pode ter.






APRESENTAMOS

O POEMA

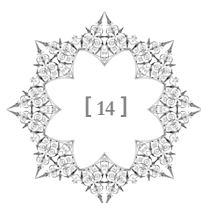
Poesia

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou em Feira de Santana dos 6 meses até completar a faculdade. Formou-se em Letras com Inglês, Artes e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UEFS. Tem especialização em Técnicas de Ensino pela UNIVERSO (RJ). Tem dois 2 livros de poemas publicados na forma de ebook: Pássaro-dor e Inspirações no deserto. Atualmente, professora aposentada continua escrevendo, uma de suas maiores paixões.



Não tenho identidade
mas posso ter título
Sou palavras em contextos
variados
Nem sempre necessito de rimas
métrica ou interpretação
Vivo até sem pontuação
Sou sentidos
Sentimentos vividos
Ou ilusões
Com ou sem estrofes
vão tecendo meu voo
Já me fizeram sonetos
Numa boa prosa
Já me enquadraram
Em outros formatos
Sou pensamento extrapolado
Guiado pelo coração.






APRESENTAMOS

O POEMA

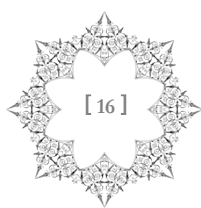
Perfeitinha

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou em Feira de Santana dos 6 meses até completar a faculdade. Formou-se em Letras com Inglês, Artes e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UEFS. Tem especialização em Técnicas de Ensino pela UNIVERSO (RJ). Tem dois 2 livros de poemas publicados na forma de ebook: Pássaro-dor e Inspirações no deserto. Atualmente, professora aposentada continua escrevendo, uma de suas maiores paixões.



Não quero mais a razão,
A verdade pode
Ter "n" caras;
Nem vou questionar
Quando o improvável
Chegar...
Viver requer
Largar, às vezes, o leme,
Deixar o barco à deriva
Ainda que por instantes,
Para se tomar prumo,
Respirar,
Organizar outros trajetos
Ou mudar o rumo
Se preciso for.
Para se ter paz,
Por ela
Qualquer ato
Vale a pena!
A vida
É quase todo o tempo
Sobre isso...






APRESENTAMOS

O POEMA

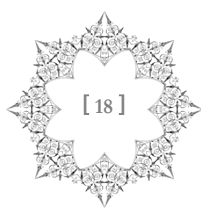
Desmembramentos

Por Lay Barreto

Alaíde Barreto da Silva Barbosa, nascida em Santaluz, Bahia. Morou em Feira de Santana dos 6 meses até completar a faculdade. Formou-se em Letras com Inglês, Artes e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UEFS. Tem especialização em Técnicas de Ensino pela UNIVERSO (RJ). Tem dois 2 livros de poemas publicados na forma de ebook: Pássaro-dor e Inspirações no deserto. Atualmente, professora aposentada continua escrevendo, uma de suas maiores paixões.



Somos uma e muitas
Somos vidas
Uma e seus personagens
Que chegam
E que vão
Cumprem seus papéis
Ou não
E nada é previsível
O certo são as incertezas
De um grande cenário
No qual o tempo
E suas histórias
Acabam entrelaçadas
Conexão incompreensível
Aos olhos
Incapazes de enxergar
O que está por trás
De cada uma.
Apenas uma vida
Em muitas vidas...
Iguais em nada
Diferentes interiores
Subindo e descendo
Em diferentes palcos
A ordem é pra frente
Sem scripts
Só estreias
De seres mutáveis
Vivenciando vidas
Nas diversas faces
Que se pode construir
Eternamente.





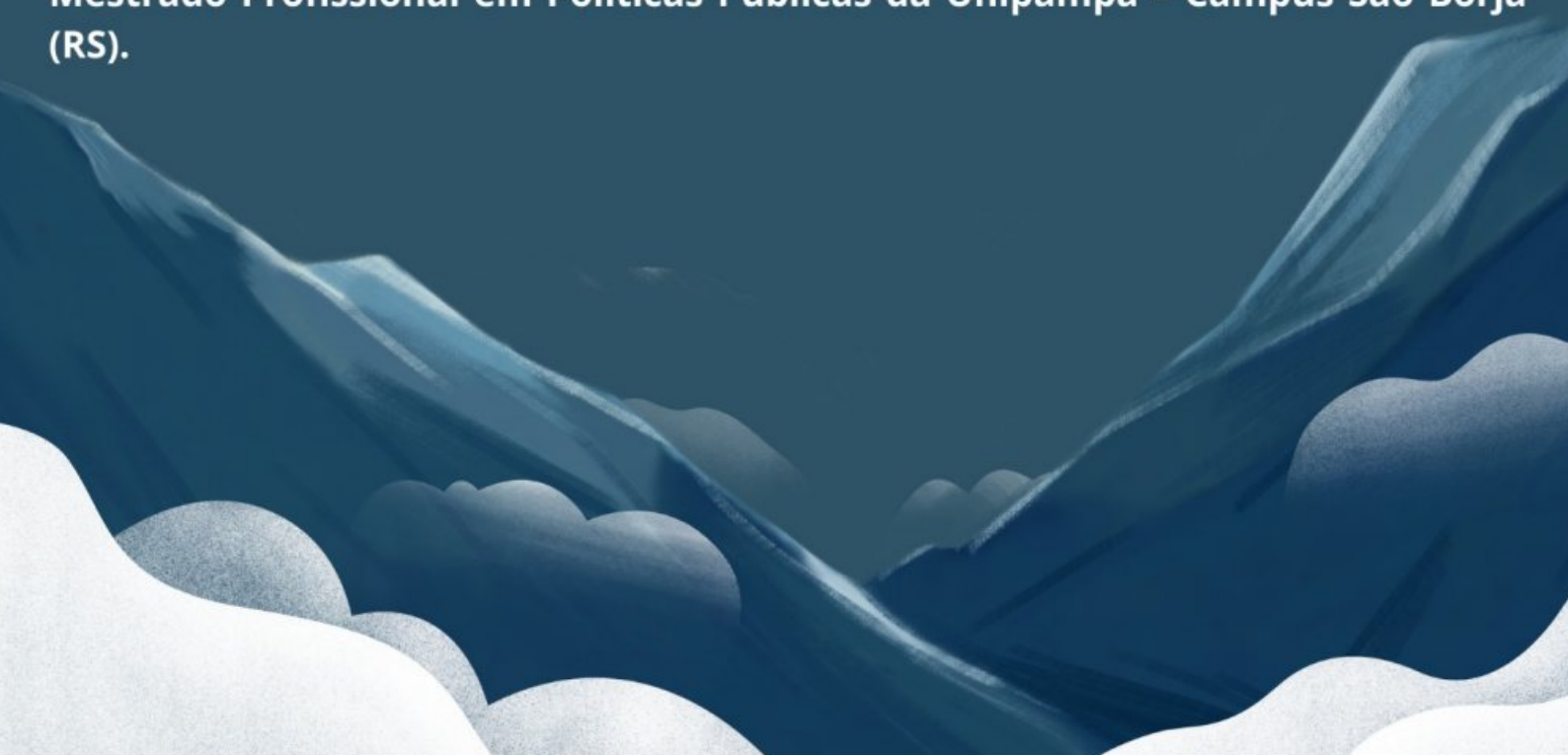
APRESENTAMOS

O POEMA

Soneto da humildade

Por Mário Luiz Amorim da Silva

Paulista de nascimento e brasileiro com muito orgulho, são-borjense de coração, tem paixão pela diversidade cultural (esteve em mais de 40 países). É palestrante, poliglota, escritor e professor. Dr. h.c. em Cultura Popular Brasileira pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos e Dr. h.c. em Educação pelo Instituto Baronesa de Ensino e Desenvolvimento Humano. Possui especializações na área de Letras (Literatura Brasileira, Africana, Indígena e Latina - Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola, Francesa e Latina), Educação (Metodologias Ativas e Práticas Docente, Ensino de Línguas, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência Online e Pedagógica Empresarial) e Administração (MBA em Gestão de Escolas Públicas e Gestão Empresarial). É membro da Academia Independente de Letras (PE), do Núcleo Artístico e Literário de Luanda - Angola, da Associação Literária do Tarrafal de Santiago (Cabo Verde), da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (RJ) e do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Buenos Aires (Argentina). Atualmente é professor do I. E. Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa - Campus São Borja (RS).

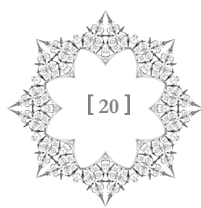


É fazer o bem para qualquer alguém
É doar mais do que qualquer vintém
É não respeitar pelo que a pessoa tem
É perceber que o equilíbrio se mantém

É um sentimento de harmonia e compaixão
É estender a mão e ajudar um irmão
É a atitude que vem do coração
É deixar a essência da comunhão

É ter liberdade, igualdade e fraternidade
É não em demasia, as vontades, expor
É vivenciar os momentos com simplicidade

É reconhecer que títulos não fazem a pessoa superior
É perceber que nem todos tiveram a mesma oportunidade
É valorizar a trajetória da vida em seu esplendor!





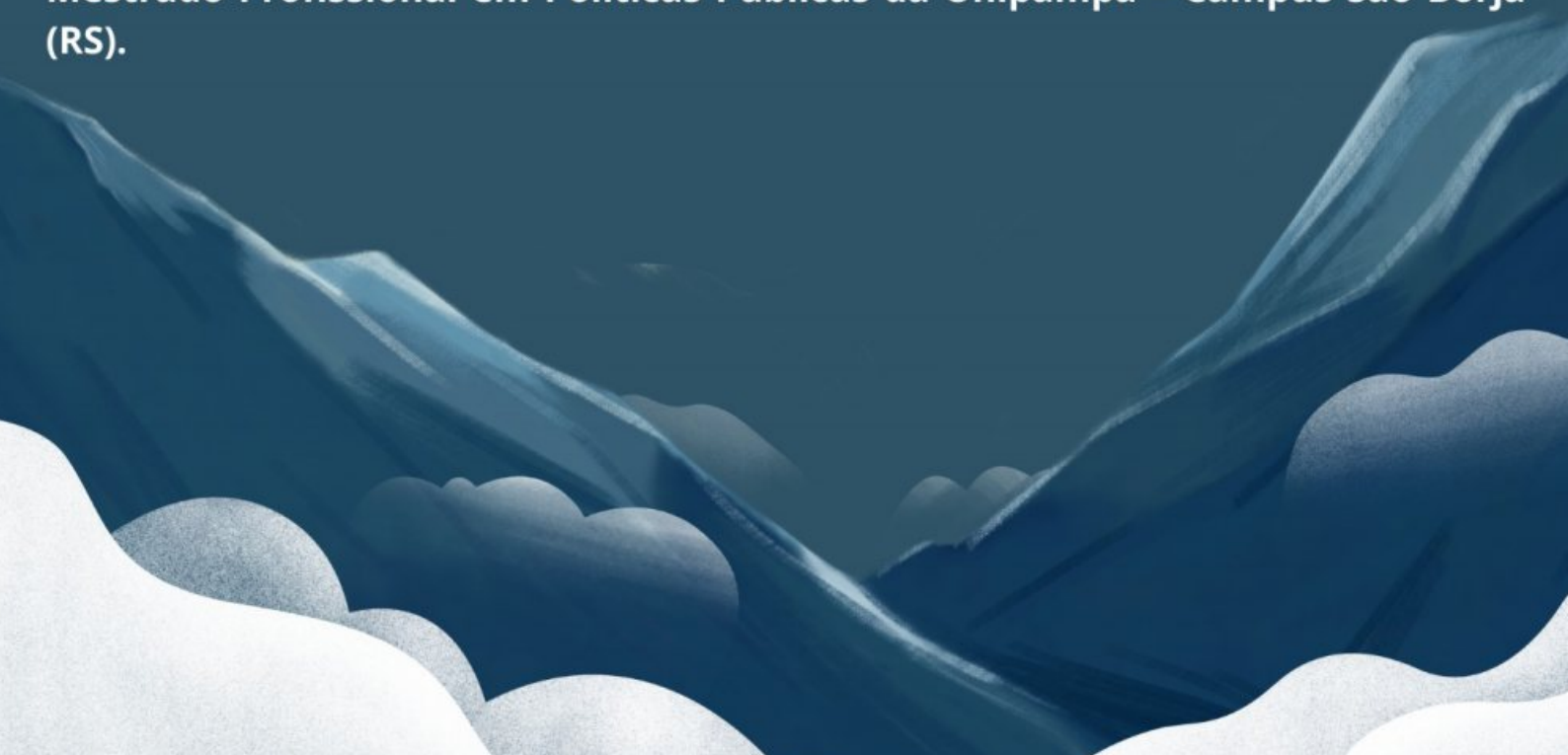
APRESENTAMOS

O POEMA

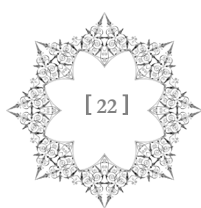
Muitos encontros

Por Mário Luiz Amorim da Silva

Paulista de nascimento e brasileiro com muito orgulho, são-borjense de coração, tem paixão pela diversidade cultural (esteve em mais de 40 países). É palestrante, poliglota, escritor e professor. Dr. h.c. em Cultura Popular Brasileira pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos e Dr. h.c. em Educação pelo Instituto Baronesa de Ensino e Desenvolvimento Humano. Possui especializações na área de Letras (Literatura Brasileira, Africana, Indígena e Latina - Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola, Francesa e Latina), Educação (Metodologias Ativas e Práticas Docente, Ensino de Línguas, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência Online e Pedagógica Empresarial) e Administração (MBA em Gestão de Escolas Públicas e Gestão Empresarial). É membro da Academia Independente de Letras (PE), do Núcleo Artístico e Literário de Luanda - Angola, da Associação Literária do Tarrafal de Santiago (Cabo Verde), da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (RJ) e do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Buenos Aires (Argentina). Atualmente é professor do I. E. Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa - Campus São Borja (RS).



No teu lindo sorriso,
encontro a alegria.
No teu jeito de falar,
encontro a bela canção.
Nos teus olhos,
encontro o brilho das estrelas.
Nos teus cabelos,
encontro os fios da beleza.
Na cor da tua pele,
encontro a tonalidade divina.
No teu caminhar,
encontro o compasso perfeito.
Nas tuas mãos,
encontro o toque de um anjo.
No teu coração,
encontro as batidas da vida.
Na tua presença,
Bah! Na tua presença...
Encontro um frio na barriga
e também muitos encontros...






APRESENTAMOS

O POEMA

Causa e efeito

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

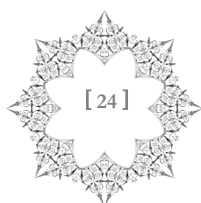


Paro para pensar em certas afirmações
que para alguns intelectos, são tidas como certezas...
e para outros, são falácias de quem
muito pensa e pouco ou nada produz(?).

E eu que nada sei, não estou agora, pensando e dizendo?!
Confusamente, confesso, pois para um lado
ou outro, pender não consigo...
Fico no meio do caminho ou acima, a flutuar...

Flutuo presa por um pé, sobre a emaranhada rede
onde tantos dizeres entrecruzam ou se atropelam.
Um bordado que em tecido vulgar,
a mesa redonda, irregularmente recobre.

E nessas enoveladas ideias, quanto mais me detenho, a cismar,
mais perdida e emaranhada também, me encontro!
Quando acho que entendo, uma grande interrogação surge...
a mostrar-me que o saber que é saber, é dúvida.






APRESENTAMOS

O POEMA

Semblantes

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Por vezes, a atentar me encontro...

Semblantes...

Sombrios quantos!

Desgostosos... outros.

Semblantes sem vigor.

Confusos, tímidos...

Sem aparente envolver.

Sem vibração ou prazer.

Sem energia... sem ousar.

Frios, insípidos, nulos...

Sem diálogo.

Sem se exporem.

Sem afloramento...

Vagos.

Então, a ponderar-me vejo...

Seria o levar da vida

por viver apenas?

Estes seres humanos

presentes em corpo

mas tão ausentes!

Passageiros numa

curta jornada.

Conjunção única e

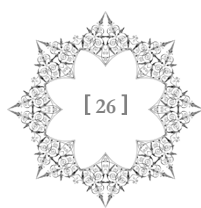
tão preciosa

que não se descortina...

a se consumir...

superficialmente vivida

a minuar... nulificada.






APRESENTAMOS

O POEMA

Platão

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Apenas começo a entender...

Só agora, graças ao mestre.

Amor não é Eros.

Mas do semideus, uma das faces.

E tudo isso no "diálogo"...

Conjunto de reflexões.

Das percepções, o debate.

Incontáveis colóquios!

A cada troca de ideias,

grandiosas interlocuções

que modificam...

da hora, da temperatura,

dos atores... as cores.

Como humano não iniciado

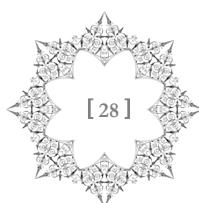
tento sorver o que nas conclusões,

não se encontra.

Mas nas entrelinhas do diálogo,

do debate...

o fim... é o caminho.






APRESENTAMOS

O POEMA

O Rei Café

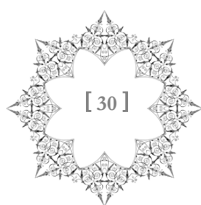
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Sem sede,
mas com vontade de beber.
Para além de necessidade,
prazer!
Água não seria indicado,
nem chá.
Nem "espirituosas"
bebidas...
(não vá o álcool tirar-me a razão!)

Não!
É prazer pelo prazer
e desejo pelo desejo.
É para a apetência, saciar
e a mente não adormecer.
Então, ualá!
Vamos à xícara de café!





APRESENTAMOS

O POEMA

A resposta em ti

Por Thiago Zschornack

É pós-doutorando em engenharia do conhecimento (UFSC), PhD em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), mestre em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE). Possui MBA em Gestão e Transformação Digital (USP), MBA Executivo em Gerenc. de Projetos (UGF), especialização em Gestão Financeira (FGV), especialização em Gestão da Qualidade (PUC-PR), Engenharia de Produção (IST), entre outras especializações.

É graduado em Engenharia de Produção (Un. C. Maringá), Administração (CNEC), Sistemas de Informação (UDESC) e Ciências Contábeis (UNISUL).

É presidente do Instituto Viva Cidade - IVC, conselheiro do Núcleo Catarinense de CCQ e gerente de Riscos, Conformidade e Inovação da Companhia Águas de Joinville.

Também é autor de cinco livros ligados a área de gestão e mentor de diversos programas de empreendedorismo e inovação, tais como: Inovativa, Catalisa, Semear, Joule, Conexthon, entre outros. Atua no ensino superior há 15 anos.

Quando tudo parecer sem rumo e direção,
E nenhum caminho te fizeres mais sentido,
Quando o início e o fim se mostrarem em contramão,
E os atalhos significarem mero tempo perdido.

Quando teus amigos dispensarem tua companhia,
E a solidão preencher cada vez mais esse vazio,
Quando até teus irmãos te mostrarem apatia,
E um ombro amigo se revelar distante e frio.

Quando o pôr do sol prenciar o desamparo,
E a noite que se adentra te deixar em aflição,
Quando teus sonhos murcharem pelas noites em claro,
E tuas lágrimas afogarem a derradeira chama na escuridão.

Quando nem mais a esperança parecer restar,
E a dor ser a única certeza em tua vida,
Calma, nesta hora precisarás ser forte e prospectar,
Pois a resposta em ti é a verdadeira saída.

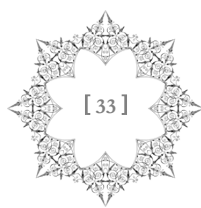
Lembre-se de que a jornada é feita de aprendizado,
Cada passo, mesmo incerto, tem seu valor,
Encontrarás no tempo o rumo desejado,
E em ti mesmo, a força e o amor.

Mesmo nas noites mais frias e escuras,
A luz dentro de ti pode brilhar e te guiar,
Pois a força que precisas diante das agruras,
Está no teu coração, pronta para te amparar.

Confie no que essa busca te revelar,
Pois a resposta que procuras em ti é residente,

A humildade é uma virtude que debes cultivar,
Diante de verdades nem sempre convenientes.

Levanta-te, mesmo que o peso seja gigante,
Pois a coragem surge no ensejo de maior fraqueza,
E, como uma fênix que das cinzas emerge radiante,
A resposta em ti reencontrarás com certeza.





APRESENTAMOS

O POEMA

Rita - uma desilusão em doses


Por Thiago Zschornack

É pós-doutorando em engenharia do conhecimento (UFSC), PhD em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), mestre em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE). Possui MBA em Gestão e Transformação Digital (USP), MBA Executivo em Gerenc. de Projetos (UGF), especialização em Gestão Financeira (FGV), especialização em Gestão da Qualidade (PUC-PR), Engenharia de Produção (IST), entre outras especializações.

É graduado em Engenharia de Produção (Un. C. Maringá), Administração (CNEC), Sistemas de Informação (UDESC) e Ciências Contábeis (UNISUL).

É presidente do Instituto Viva Cidade - IVC, conselheiro do Núcleo Catarinense de CCQ e gerente de Riscos, Conformidade e Inovação da Companhia Águas de Joinville.

Também é autor de cinco livros ligados a área de gestão e mentor de diversos programas de empreendedorismo e inovação, tais como: Inovativa, Catalisa, Semear, Joule, Conexthon, entre outros. Atua no ensino superior há 15 anos.



No começo, tudo era um encanto divino,
O efeito brilhava, como estrela a cintilar,
As emoções, livres, em um rio cristalino,
Cada instante, uma dança, a vida a celebrar.

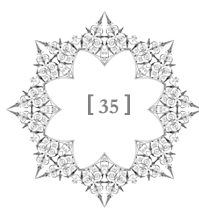
Com o tempo, o encanto foi diminuindo,
O efeito ainda bom, mas breve a se apagar,
Uma tênue ansiedade, aos poucos emergindo,
Um sussurro inquietante que não queria calar.

Mais adiante, um vazio começou a se alastrar,
A apatia, uma sombra constante a pairar,
A procrastinação, aliada indesejada a se instalar,
O alvo, agora oculto, difícil de alcançar.

No fim, a lembrança esvaiu-se, turva e confusa,
A irritação e a preocupação, um fardo a carregar,
A busca pelo sentido, uma estrada difusa,
Já não sabia, na verdade, onde queria chegar.

E assim se deu a amizade com Rita,
Forçada, mas com boa intenção,
Daquela mágica para a mente aflita,
Restou mesmo só angústia e desilusão.

(Poema que retrata o reflexo do uso indiscriminado da ritalina)



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**